

# OS CAMINHOS TRILHADOS PELA EEM DEPUTADO CESÁRIO BARRETO LIMA NA SUA REFORMA CURRICULAR

Rafael Lira Gomes Bastos<sup>1</sup>

## Resumo

---

Considerando a necessidade da discussão sobre os modelos curriculares adotados pelas escolas regulares de Ensino Médio do Estado do Ceará, este artigo tem como objetivo registrar e discutir a experiência da reforma curricular implementada na Escola de Ensino Médio Deputado Cesário Barreto Lima, situada no município de Sobral, a partir do ano de 2014. Para tanto, realizou-se uma análise, por meio dos arquivos da gestão escolar, do processo de reorganização curricular que foi baseado em Eixos Temáticos Norteadores, como previa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN, 2013). A análise demonstrou que o novo currículo propiciou um melhor alinhamento dos conteúdos, em diálogo com as demandas da própria escola. Dessa forma, espera-se que o presente trabalho possa fomentar outras discussões que pautem a (re)organização curricular das escolas frente às frequentes transformações vivenciadas em cenário nacional.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino Médio. Transdisciplinaridade. Complexidade.

## Abstract: THE PATHS TAKEN BY EEM DEPUTADO CESÁRIO BARRETO LIMA ON ITS CURRICULAR REFORM

---

Considering the needs to discuss the curricular models adopted by the regular schools of the State of Ceará, this article aims to record and discuss the experience of the curricular reform implemented from 2014, at the Deputado Cesário Barreto Lima High School, located in Sobral. To this purpose, it was conducted an analysis, throughout the data from the school management, describing the process of curriculum reorganization, based on Guiding Thematic Axes, as prescribed in the Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013). The data analysis demonstrated that the new curriculum supported a better alignment of the contents, in dialogue with the demands of the school itself. Thus, it is hoped that the present work may foster other discussions that guide the curricular re-organization of the schools in the face of the frequent transformations experienced in the national scenario.

**Keywords:** Curriculum. High School. Transdisciplinarity. Complexity.

1. Doutorando em Linguística - UFC Professor de Língua Inglesa da Rede Estadual de Educação, lotado na EEFM Cesário Barreto Lima.

## **Resumen:** LOS CAMINOS TRASLADOS POR EL DIPUTADO CESÁRIO BARRETO LIMA DE LA EEM EN SU REFORMA CURRICULAR

---

Considerando la necesidad de discutir los modelos curriculares adoptados por las escuelas secundarias regulares del estado de Ceará, este artículo tiene como objetivo registrar y discutir la experiencia de la reforma curricular implementada en la Escuela Secundaria Diputado Cesário Barreto Lima, ubicada en el municipio de Sobral, a partir de 2014. Para ello, se realizó un análisis, a través de los archivos de gestión escolar, del proceso de reorganización curricular que se basó en los Ejes Temáticos Rectores, según lo previsto en los Lineamientos Curriculares Nacionales de Educación Básica (DCN, 2013). El análisis mostró que el nuevo currículo proporcionó una mejor alineación de los contenidos, en diálogo con las demandas de la propia escuela. De esta forma, se espera que el presente trabajo pueda propiciar otras discusiones que orienten la (re) organización curricular de las escuelas ante las frecuentes transformaciones que se viven en el escenario nacional.

**Palabras-clave:** plan de estudios. Escuela secundaria. Transdisciplinariedad. Complejidad.

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho em tela emerge de uma experiência de reforma curricular desenvolvida na Escola de Ensino Médio Diputado Cesário Barreto Lima (doravante, EEM Dep. Cesário Barreto Lima), localizada no distrito de Taperuaba, na cidade de Sobral, região noroeste do Estado do Ceará. A experiência foi iniciada no ano de 2014, mantendo-se como norte para a ação docente nos anos posteriores. Essa reforma aconteceu pela necessidade da adaptação curricular sugerida pelas Diretrizes Curriculares nacionais (DCN, 2013), em acordo a concepção de educação para a Era Planetária (MORIN, 2005).

O principal objetivo é, então, registrar e discutir como aconteceu essa reforma, apresentando o caminho percorrido pela comunidade escolar para a efetivação de um novo modelo de organização curricular, pautado em Eixos Temáticos Norteadores. Espera-se, ainda, fomentar em outras escolas de Ensino Médio o desejo de refletir sobre a concepção de currículo e como o mesmo pode ser organizado, a fim de tornar as aprendizagens escolares mais significativas e menos desconexas com o mundo real, objetivo proposto pelas diretrizes mencionadas.

O referencial teórico deste trabalho se pauta nas ideias de Morin (2000; 2005) sobre o conceito de

educação complexa e transversal, bem como nas de Ciavatta (2014), para enfatizar a necessidade de um currículo integrador. Buscou-se, também, nas leis que regem a educação, subsídios para se discutir as reformas curriculares do Ensino Médio, especialmente nas DCN (2003). Em seguida, analisa-se os documentos produzidos na própria escola, compilados por meio de quadros que resumem o processo da escolha dos Eixos Temáticos Norteadores, oferecendo, assim, um desenho do desenvolvimento da proposta.

Dito isso e para dar conta de nosso objetivo, o artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução e das considerações finais, apresenta-se, no primeiro tópico, os aspectos teórico-metodológicos e, no segundo, a análise de como se efetivou a referida reforma curricular.

### **2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Desde o surgimento da escola como instituição social, sua organização até a modernidade passa pela fragmentação dos tempos e dos espaços, bem como das disciplinas e dos conteúdos, que parecem ser enlatados na busca da capitalização do tempo dos indivíduos, da sua força e capacidade produtivas, respondendo às formas de organização da sociedade dividida em classes. Nessa dinâmica, a

escola, muitas vezes, conforma-se aos modelos de exploração da mão de obra do trabalhador, formando um aluno que enxerga como natural os ideais e as práticas do capitalismo (SAVIANE, 2013).

Se se lança um olhar histórico para essas relações, perceber-se-á que, com as revoluções industriais do século XX, o mundo passa a ser organizado em um novo sistema sociopolítico: o capitalismo. Diante desse contexto, a racionalidade técnica assume a cena nas produções científicas da época, hiperespecializando o conhecimento e o fragmentando em proporções nunca vistas antes (MORIN, 2000). Tais efeitos, rapidamente chegam à escola. O currículo passa a ser entendido de maneira disciplinar e o espaço escolar é, por assim dizer, como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar e de punir, sustentando, aos moldes de uma fábrica, todas essas relações (FOUCAULT, 1987).

Por tudo isso que as reformas curriculares são de extrema importância para o fortalecimento dos processos de uma política educacional contra-hegemônica, progressista, que sirva como “instrumento de emancipação humana na sociedade capitalista” (CIAVATTA, 2014, p. 189). Nessa perspectiva, na última década, várias reformas foram propostas no cenário nacional, nas mais diversas modalidades de ensino. Todas elas visando o fortalecimento das práticas pedagógicas por meio de um currículo que dialogue com as reais necessidades do educando, menos hermético e mais plural, sem, contudo, dar conta de uma educação omnilateral e integrada, que é o se almeja para toda a classe trabalhadora brasileira.

Todavia, os ganhos com as tentativas de melhoria da qualidade da educação não podem ser anulados. Algumas delas foram realizadas a fim de tornar o Ensino Médio mais contextualizado. Na LDB (9.394/96), art. 35, inciso IV, por exemplo, está posto que essa modalidade de ensino deve levar em consideração “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. No entanto, na década de 2010, surgiram outros documentos regulamentadores

para se efetivar e ampliar as regulamentações inauguradas pela LDB.

Em 2012, a Resolução CEB Nº 02 (2012), no inciso VIII, afirma que o Ensino Médio deve estabelecer a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. Para tanto, não pode ser mais aceitável um currículo fragmentado e com pouca ou nenhuma relação com a vida prática e produtiva da sociedade, apenas reproduzindo modelos já concebidos (MORIN, 2000).

Nesse mesmo sentido, em 2013, são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), que compilam os documentos anteriores. Elas apresentam uma nova forma de organização curricular, pautada na transversalidade e na interdisciplinaridade a partir de Eixos Temáticos Norteadores, alinhadas ao pensamento complexo de Edgar Morin. Dessa forma, as DCN (2013, p. 29) afirmam que a transversalidade deve ser entendida como uma “forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas”.

Segundo as DCN, alguns temas têm que fazer parte do currículo oficial da escola, tanto na base comum, quanto na diversificada. Os mesmos devem ser tratados de forma transversal e integradora. Dentre eles, destacam-se a educação alimentar e nutricional, o processo de envelhecimento, a educação ambiental e a educação para o trânsito. Além disso, a educação em direitos humanos e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura funcionam como eixos integradores entre todos os conhecimentos. O trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e os direitos humanos como princípios norteadores da convivência humana.

Um currículo integrado e transversal é aquele que deixa de conceber a realidade como pronta e acabada e passa a problematizar a vida cotidiana. Nesse viés, os conteúdos escolares contribuem para a atuação do aluno em sociedade, em seus

posicionamentos críticos frente às relações assimétricas de poder. A transversalidade acontece na interdisciplinaridade que integra os conhecimentos, as diferentes ciências e os diferentes saberes (MORIN, 2005). Os Eixos Temáticos serão, dentro dessa concepção de organização curricular, fios condutores que levarão à reflexão crítica realizada em todas as áreas e contribuirão para que o aluno seja um sujeito autônomo e esclarecido (ADORNO, 2003).

Sendo assim, a seleção e a efetivação de um currículo pautado em Eixos Temáticos pode ser um caminho para se construir as bases de uma educação reflexiva e crítica. Assim, a sociedade será menos possuída pelos mitos construídos ao acaso e caminhará rumo à reflexão e ao esclarecimento, único caminho para a lucidez que, por sua vez, evita a barbárie e as decisões pautadas em revisionismo histórico, desvinculadas dos fatos e da vida. No entanto, para que se possa avançar nessa nova forma de compreender as relações curriculares e entre conteúdos, é necessário entender o processo de aprendizagem de maneira complexa. As disciplinas não podem ser percebidas como gavetas que se abrem e fecham em tempos previamente determinados, engessados em cartilhas, livros e procedimentos metodológicos.

Discutir, nessa perspectiva, a qualidade do Ensino Médio é buscar entender que as aprendizagens precisam ser mais significativas. Os conteúdos não podem ser vistos como colares de pérolas que enfeitam o currículo escolar dos alunos, pouco ou nada contribuindo para sua atuação na sociedade, seja no mundo do trabalho ou nos estudos posteriores. Dessa forma, para tornar os conteúdos e as disciplinas escolares mais significativos, é necessário encontrar Eixos Temáticos que tenham caráter transversal e perpassem o que as áreas e os conteúdos tenham em comum, superando a segmentação conteudista em que, muitas vezes, está embasado o currículo das escolas. Nesse ponto de vista, “o ensino médio precisa de uma elaboração relativa à integração de conhecimentos no currículo, ou seja, um currículo integrado”. (CIAVATTA, 2014, p. 202).

O maior desafio posto às escolas no momento atual e à educação do futuro, portanto, é o de adequar seu currículo de acordo com uma educação plural e significativa, que promova a independência de pensamento e milite contra a reprodução de teorias hermeticamente fechadas e isoladas de seus contextos mais amplos e globais. Isso significa que “o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares”. (CIAVATTA, 2014, p. 202).

Nessa perspectiva, Morin (2005) afirma que o currículo deve superar a noção de grade que aprisiona e ser compreendido como uma matriz que gera e produz conhecimento crítico e contextualizado. Os conteúdos precisam estar integrados para que o conhecimento seja percebido de forma mais holística e menos compartimentada. O currículo deve ser desarticulado nos seus aspectos individualistas e hegemônicos de cada conteúdo, para assumir uma relação entre as áreas de conhecimento, produzindo a complexidade, própria das relações humanas e dos atos pedagógicos.

O caminho que a EEM Dep. Cesário Barreto Lima percorreu em seu redesenho curricular esteve alinhado com a discussão proposta até o momento. Por isso, que, nesta pesquisa, optou-se por realizar uma discussão sobre a reforma curricular ocorrida na referida escola, localizada no distrito de Taperuaba, na cidade de Sobral, sob jurisdição da 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 6), órgão de gestão vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

Criada em 1982, a EEM Dep. Cesário Barreto Lima, há 38 anos tem desempenhado um papel de destaque na educação local, regional e nacional, sendo a única do Brasil a obter dois títulos de Jovem Embaixador<sup>2</sup>, nos anos de 2009 e 2011, por exemplo. Acrescenta-se a isso o fato de que no ano de 2014, a partir dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2013, a escola ficou em 2º lugar no ranking do INEP<sup>3</sup> das dez melhores escolas públicas

2. Programa desenvolvido pela Embaixada Americana no Brasil que seleciona jovens de escolas públicas com fluência na Língua Inglesa e perfil socioeconômico baixo para participar de um programa de intercâmbio nos Estados Unidos. A seleção acontece anualmente. Para mais informações acessar: <https://br.usembassy.gov/pt/education-culture-pt/programa-jovens-embaxadores/>.

do Brasil de grande porte, com indicador de permanência de 80%, atendendo alunos de nível socioeconômico baixo ou muito baixo. Além disso, no ano de 2019, a escola conseguiu um IDEB<sup>4</sup> de 5,0 para a terceira série do Ensino Médio, bem acima da média nacional.

Esse quadro sugere uma investigação mais detalhada sobre as práticas curriculares desenvolvidas na escola. Para dar conta desse objetivo, foram copilados, neste artigo, dados que narram como aconteceu a reformar curricular da EEM. Dep. Cesário Barreto Lima. Para tanto, expõem-se e discute-se, por meio de quadros, os Eixos Temáticos Norteadores que foram escolhidos para guiar a reforma do currículo escolar. Os eixos, aqui apresentados, são os de 2014, os de 2015, os de 2016 e os de 2017<sup>5</sup>. Com tal organização, espera-se oferecer um desenho que demarque o caminho percorrido pela escola para a efetivação de seu novo currículo, alinhado com as ideias da teoria da complexidade, da emancipação humana e da transdisciplinaridade.

### 3. ANÁLISE DA REFORMA CURRICULAR DA EEM DEP. CESÁRIO BARRETO LIMA

Na semana pedagógica de 2014 foi discutido, na escola, a necessidade de um novo currículo para o Ensino Médio. Como era previsto nas DCN, o currículo precisava ser organizado a partir de Eixos Temáticos Norteadores que favorecessem a transversalidade e a interdisciplinaridade. Dessa forma, todas as áreas do conhecimento, Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, precisavam estar alinhadas para fazer funcionar um currículo dinâmico e mais próximo da realidade dos alunos.

A partir daí, na reunião pedagógica, foi previsto um amplo estudo e discussão para a reforma do currículo da escola. Dinâmicas, palestras e plenárias

foram organizadas para que todos os professores, de todas as áreas do conhecimento, pudessem participar ativamente das discussões. Todo esse processo resultou na eleição de Eixos Temáticos Norteadores para as três séries do Ensino Médio. Cada área escolheu dois Eixos Temáticos para serem trabalhados a cada bimestre. Pode-se observar, nos Quadros 1, 2 e 3, o resultado do processo de redesenho curricular da escola em 2014.

**QUADRO 1 – Eixos Temáticos 1º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Leitura e Letramento	Leitura e Letramento	Leitura e Letramento
2º BIMESTRE	Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia
3º BIMESTRE	Educação Ambiental e para o Trânsito	Educação Ambiental e para o Trânsito	Educação Ambiental e para o Trânsito
4º BIMESTRE	Cultura	Cultura	Cultura

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Percebe-se que os Eixos Temáticos escolhidos à época dizem respeito às práticas sociais de leitura e escrita, não apenas na área de Linguagens e Códigos, mas envolvendo as demais áreas do conhecimento, fortalecendo a ideia de que todas as áreas são importantes para a inclusão do aluno em práticas sociais de linguagem e de compreensão crítica da realidade. Salienta-se, também, a importância dada para a educação ambiental, tema recorrente nos dias atuais, bem como a educação para o trânsito e para a cultura, áreas essas, que vem sofrendo fortes ataques de movimentos conservadores via redes sociais, especialmente após a eleição presidencial de 2018. Nota-se, também, que todas as áreas do conhecimento adotaram o mesmo Eixo Temático a ser trabalhado nas aulas de cada disciplina no 1º ano do Ensino Médio durante o ano de 2014, demonstrando a unidade dos professores em estabelecer pontos em comum a partir das especificidades que são próprias à cada disciplina.

3. Para mais informações acessar o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>.

4. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 21 set. 2020.

5. É importante registrar que nos anos subsequentes a escola continua adotando a prática de organizar os conteúdos curriculares por meio de Eixos Temáticos. Discussões sobre a implementação da reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular também estão sendo realizadas, mas, por extrapolar o objetivo deste artigo, não serão objetos de análise.

**QUADRO 2 – Eixos Temáticos 2º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Nacionalismo e Corrupção no Congresso	Trabalho e Nacionalismo	Trabalho
2º BIMESTRE	Liberdade como direito humano	Direitos Humanos	Ciência e Tecnologia
3º BIMESTRE	O papel da mulher na sociedade e Moradia como direito humano	Diversidade de gênero	Educação para o trânsito
4º BIMESTRE	Estética (Culto ao corpo) e Intolerância religiosa	Intolerância religiosa	Comunicação e Mídias

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Já nos Eixos Temáticos referentes às turmas de 2º ano, percebe-se uma maior fragmentação dos temas. Cada área do conhecimento escolheu temas diferentes para trabalhar em cada bimestre letivo. Essa diversidade demonstra como ocorreu o processo inicial de seleção dos temas e o possível reflexo da fragmentação do currículo e dos conteúdos abordados em cada disciplina em específico. Cenário, esse, também verificável nas turmas de 3º ano, a seguir.

**QUADRO 3 – Eixos Temáticos 3º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Reforma política e Preconceito Linguístico	Reforma política e Desigualdade social	Comunicação e Mídias
2º BIMESTRE	A indústria da seca e Machismo.	A indústria da seca e Diversidade regional	Educação para o trânsito
3º BIMESTRE	Novos arranjos familiares e Saúde como direito humano	Novos arranjos familiares; Saúde como direito humano	Leitura e Letramento
4º BIMESTRE	Trabalho e cidadania e Profissões	Trabalho e cidadania e Profissões	Ciência e Tecnologia

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Ao que se refere às turmas de 3º anos, observa-se, mais uma vez, a fragmentação dos temas escolhidos. Salienta-se, no entanto, a atenção dada em especial para o tema profissões, tanto pela área de Linguagens e Códigos, como pela área de Ciências Humanas, algo que pode revelar a importância da temática para a série final do Ensino Médio, quando os alunos são colocados diante da necessidade de tomadas de decisões para a vida profissional.

A partir da apresentação desse panorama, a simples escolha pelo trabalho com os Eixos Temáticos aponta para um fazer pedagógico menos compartimentado e mais complexo (MORIN, 2000).

Percebe-se que os avanços acontecem com algumas lacunas, reproduzindo, muitas vezes, a fragmentação dos conteúdos que a escola buscava combater. Percebendo tal processo, avaliou-se, posteriormente, que se cada área escolhesse Eixos Temáticos próprios, não favoreceria o diálogo entre todas as disciplinas, uma vez que o currículo ainda estava sendo visto de forma compartimentada, como apresentado acima. Por isso, detectou-se a necessidade de unir o currículo de forma mais holística, o que viria a acontecer no início do ano de 2015.

Na semana pedagógica de 2015, valorizou-se o viés mais significativo do currículo. Foram organizadas palestras sobre o tema e fez-se a avaliação e o realinhamento do currículo a partir do estudo mais aprofundado das DCN (2013) e dos Eixos Temáticos a serem trabalhados nas três séries do Ensino Médio no ano que se iniciava. Todo o grupo docente e a gestão pedagógica da escola decidiram pela adoção de um único Eixo Temático por bimestre em todas as áreas do conhecimento, favorecendo, dessa forma, a descompartimentação dos conteúdos, buscando ampliar a reflexão crítica dos alunos de uma forma integradora e transdisciplinar. Passa-se a apresentar o resumo da escolha dos Eixos Temáticos nos quadros 4, 5 e 6.

**QUADRO 4 – Eixos Temáticos 1º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Cultura	Cultura	Cultura
2º BIMESTRE	Educação sexual	Educação sexual	Educação sexual
3º BIMESTRE	Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
4º BIMESTRE	Educação ambiental e para o trânsito	Educação ambiental e para o trânsito	Educação ambiental e para o trânsito

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Em 2015, os Eixos Temáticos escolhidos para serem trabalhados no 1º ano foram bastante diversos. Desde cultura, sem especificar nenhum tipo de direcionamento ou delimitação, até educação ambiental e para o trânsito. A recorrência de tais temas pode sugerir tanto uma obrigação da escola em cumprir o que estava prescrito nas DCN (2013), como uma necessidade da comunidade escolar em sempre trazer à baila determinadas discussões que caras e importantes para seu contexto social.

**QUADRO 5 – Eixos Temáticos 2º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Trabalho e cidadania	Trabalho e cidadania	Trabalho e cidadania
2º BIMESTRE	Direitos humanos	Direitos humanos	Direitos humanos
3º BIMESTRE	Diversidade de gênero	Diversidade de gênero	Diversidade de gênero
4º BIMESTRE	Intolerância	Intolerância	Intolerância

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Os Eixos Temáticos das turmas de 2º ano revelam a necessidade da comunidade escolar em debater temas relacionados à diversidade. Nota-se que foi inserido, nessa série, a discussão sobre o trabalho e a cidadania, não mais apenas nas turmas de 3º ano, como foi no ano de 2014. Tal mudança, sugere que o trabalho deve perpassar todo o currículo e ser o princípio educativo, assim como o estabelecido nas DCN (2013).

**QUADRO 6 – Eixos Temáticos 3º ANO**

PERÍODO	LINGUAGENS E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º BIMESTRE	Desigualdade social	Desigualdade social	Desigualdade social
2º BIMESTRE	Diversidade regional	Diversidade regional	Diversidade regional
3º BIMESTRE	Saúde como direito humano	Saúde como direito humano	Saúde como direito humano
4º BIMESTRE	Formação profissional	Formação profissional	Formação profissional

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Os Eixos Temáticos das turmas de 3º ano tratam, na sua maioria, também do tema diversidade. Chama a atenção o tema sobre saúde, despontando pela primeira vez como opção de temática entre os eixos. A formação profissional permanece como eixo obrigatório para essas turmas.

Como se pode observar na interpretação dos quadros de 2015, a opção pela escolha de um único Eixo Temático para ser trabalhado por todas as áreas do conhecimento, em cada bimestre do ano letivo, representou uma evolução na forma de organização curricular da escola. No ano de 2016, por seu turno, depois de ser avaliado o ano anterior, foram elencados novos Eixos Temáticos. Nesse ano, os Eixos Temáticos foram diretamente relacionados aos grandes problemas da humanidade, como a questão alimentar e ambiental, de acordo com o que sugeria Morin (2000).

A seguir, no Quadro 7, encontram-se os Eixos Temáticos do ano de 2016. Salienta-se que foi escolhido um único eixo para todas as áreas do conhecimento e para todas as turmas. Essa decisão, fruto do processo de amadurecimento pedagógico da escola, parece entender o currículo como elemento que une o diverso, seguindo a ideia de que “é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une” (MORIN, 2000, p. 89).

**QUADRO 7 - Eixos Temáticos 2016**

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO
Educação Alimentar e Nutricional.	Educação e Direitos Humanos.	O processo de envelhecimento e o respeito e valorização das minorias.	Educação Ambiental e para o Trânsito.

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

O ano de 2016 traz Eixos Temáticos únicos para cada série. As discussões sobre cada eixo têm a duração de um período letivo e organizam os temas transversais a serem trabalhados nas disciplinas. Alguns temas são recorrentes, como é o caso da educação ambiental e para o trânsito, já apontados anteriormente. Tal constância, revela um quadro muito específico de debates na escola e sugere a necessidade de pesquisas sobre a compreensão da importância desses temas para a comunidade local e em que isso afeta a educação dos alunos.

O ano de 2017, por sua vez, aparece como propício para se pensar a escola como uma instituição democrática, onde se estabelece a inclusão de todos que dela devem ter acesso. Os Eixos Temáticos foram escolhidos a partir das necessidades locais que entravavam o processo educativo ou que causavam problemas na frequência e nos resultados da aprendizagem dos alunos, apontando para a maturidade da escola em discutir a realidade dos educandos e os problemas que perpassam os desafios da juventude local, permitindo, assim, caminhos para a obtenção da qualidade do ensino e da aprendizagem que se almeja enquanto escola pública.

Observa-se abaixo, no Quadro 8, os Eixos Temáticos de 2017.

**QUADRO 8 - Eixos Temáticos 2017**

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO
Ecologia	Drogas e Violência	Questão de gênero	Mídias digitais

Fonte: Arquivos da gestão da EEM. Dep. Cesário Barreto.

Os Eixos Temáticos de 2017 trazem mais uma vez a questão ambiental, e insere, pela primeira vez, a questão de drogas e violência, que é uma realidade presente no dia a dia daqueles que fazem a educação. O tema da diversidade se faz presente por meio das questões de gênero e se insere, de forma inovadora, a temática sobre as mídias sociais. Coincidência ou não, esses temas, a partir do ano de 2018, ganham forte repercussão nacional na eleição presidencial que tinha como plataforma o combate à violência, a aversão às questões ligadas ao gênero e a sexualidade, sofrendo acusações de propagação de fake news. A escola demonstra, dessa forma, a vanguarda na discussão de temas que afetam tanto a realidade local, como a nacional.

Percebe-se, assim, que todo o processo de ensino e aprendizagem foi alinhado tendo em vista a integração entre os conteúdos através dos Eixos Temáticos norteadores que perpassam de forma transversal o currículo, evitando o engavetamento e a visão positivista e desarticulada dos mesmos (MORIN, 2000). Por meio dessa discussão sobre o currículo, ainda foi possível adequar a dinâmica escolar ao estilo agenciado pelo ENEM. O certame se propõe a promover a reflexão e a problematização das questões sociais ao invés de lançar mão de conteúdos desarticulados à prática cotidiana dos alunos.

Com um currículo integrado e integrador, percebe-se que se pode encontrar um caminho para que a escola seja um espaço no qual os alunos construam seus projetos de vida de forma autônoma. Tornem-se cidadãos conscientes e comprometidos com as transformações sociais e com os princípios da solidariedade e da democracia, seja no mercado de trabalho, pela profissão que exercem, ou no acesso à Educação Superior. Pautar o currículo em Eixos Temáticos facilita a educação voltada para o respeito aos direitos humanos, tomando a educação numa perspectiva ontológica, na qual a vida é o centro da atividade educativa e não os conteúdos engessados nos livros didáticos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da reforma curricular da EEM Dep. Cesário Barreto Lima, pode-se entender melhor o processo de reorganização do currículo da instituição pautado em Eixos Temáticos norteadores, posto o desafio das escolas, que, mesmo contando com recursos reduzidos, devem dar conta de uma educação integrada. Por isso, somente um currículo articulado com a vida dos estudantes pode responder a esses desafios em apenas três anos.

Articular o currículo com as experiências cotidianas dos alunos é o desafio do Ensino Médio, que é a etapa de ensino que mais sofre com a evasão e o abandono escolar. Um caminho possível para a permanência dos alunos na escola e a efetiva aprendizagem, pode ser a relação dos conteúdos com as experiências práticas dos alunos e as tendências do mundo moderno, tendo na vida o eixo central da atividade educativa. Dessa forma, a experiência da realidade local contribuiu para que o grupo de professores refletisse sobre o trabalho com os Eixos Temáticos e organizassem os conteúdos de cada disciplina de acordo com os eixos, planejando e desenvolvendo estratégias de ensino em conjunto, fortalecendo as atividades interdisciplinares.

Todo esse processo contribuiu significativamente para se entender o papel do currículo, visto que um mesmo tema passou a ser trabalhado por diferentes ângulos, uma vez que os Eixos Temáticos tentam evitar a separação e a redução dos conhecimentos, promovendo a distinção e a união dos mesmos. Espera-se que, enfim, esse trabalho e outros futuros possam contribuir para fomentar a reflexão e despertar o desejo em outras escolas de rever sua organização curricular, a partir de suas próprias realidades, a fim de tornar a educação um meio pelo qual a sociedade possa ser menos desigual, tornando-se mais justa, fraterna e democrática.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Editora paz e terra, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996... – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 23 set. 2020.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.187-215, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 16 dez. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M.Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Conferência na Universidade São Marcos**. São Paulo: Brasil, 2005.

SAVIANE, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. Ed. Campinas: